

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1660 - 1/3

VIVER (D)EFICIENTE FÍSICO NA SELVA DE PEDRAS

Dornelles, Soraia¹Bittencourt, Rodolfo Nunes²

A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que 10% de toda a população mundial seja formada por pessoas com algum tipo de deficiência. Destes, 80% vivem em países em desenvolvimento como o Brasil. Por essas estimativas, atualmente há 600 milhões de pessoas portadoras de deficiência em todo o mundo (ROZICKI, 2003). Isso nos remete ao número de 19.148.104 (dezenove milhões) de deficientes no Brasil, 611.727 em Santa Catarina e 93.737 na Regional de Florianópolis. A deficiência motora é estimada em 20% do total das deficiências. Segundo a Rede Sarah Kubitschek, Centro de Referência nacional e da América Latina em Reabilitação, para cada um morto em acidentes, há 13 feridos, muitos destes futuros deficientes físicos. Por outro lado, o aumento da expectativa de vida tem aumentado cada vez mais a participação percentual de idosos com deficiências físicas dentre a população geral. Mas, aqui cabe uma indagação: Onde estão estas pessoas que não as vemos nas ruas, nas escolas, nos supermercados, nas praças públicas? Para as pessoas que têm a possibilidade de andar, é difícil imaginar o que é viver em cadeira de rodas em um mundo que não está preparado para esse caminhar. A estas pessoas é negado o exercício do direito universal de ir e vir, nos diversos segmentos da sociedade, especialmente devido à acessibilidade, que impede que esses indivíduos transitem ou tenham uma vida social sem se expor a todo o momento a riscos que comprometem a sua sobrevivência ou o submetem a humilhações. A sociedade e os governos, enquanto coletividade, acrescentam ao deficiente físico barreiras, muitas vezes muito maiores do que as limitações dadas por seu problema de saúde. É a verdadeira exclusão social do diferente. Pequenas e muitas vezes simples adaptações são essenciais para a inclusão de pessoas com deficiência física

¹ Enfermeira, Doutora em Filosofia em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora adjunto I do Departamento de Enfermagem da UFSC – Florianópolis.
soraia@ccs.ufsc.br

² Estudante de enfermagem do último semestre da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1660 - 2/3

e podem representar a diferença entre uma vida digna ou uma reclusa pela impossibilidade de acesso. O objetivo deste trabalho foi demonstrar, através do uso de imagens fotográficas, as dificuldades enfrentadas pelos deficientes físicos em sua locomoção cotidiana e o desrespeito da sociedade para com esta parcela. É um estudo de natureza qualitativa, exploratório e descritivo, através da análise semiológica de imagens fotográficas de ambientes coletivos (ruas, praças, estacionamentos, calçadas, serviços públicos e outros) do município de Florianópolis, Santa Catarina. O objetivo da análise semiológica de imagens fotográficas é “tornar explícitos os conhecimentos culturais necessários para que o leitor compreenda a imagem (Penn, 2004, 325)”. Foram tiradas mais de 500 fotografias, em diversos horários, dias da semana e locais alternados, sempre em situações voltadas à deficiência física. Destas, foram selecionadas as que mais denotassem o pensamento coletivo e as políticas públicas voltadas ao deficiente físico. Recentemente no Brasil, os deficientes físicos e mentais, passaram a ser notados por governantes e organizações empresariais, inclusive com a exigência de empregabilidade a esta parcela por parte das empresas. Entre as conclusões que chegamos, a mais desalentadora foi a de que, apesar do aparente interesse coletivo (especialmente das organizações empresariais) em retirar os deficientes da obscuridade, fazendo com que ocorra uma aparente inclusão social através do emprego, não existe uma política de inclusão social que possibilite ao deficiente viver na sua plenitude. Ao contrário, há o reforçar da exclusão de forma avessa, reforçando sua incapacidade de enfrentar os obstáculos e barreiras colocadas nas ruas e locais públicos, além, de, muitas vezes, ocorrer o uso do deficiente como agente de marketing propagandeando uma falsa solidariedade coletiva.

DESCRIPTORIOS: acessibilidade, deficiente físico, exclusão.

BIBLIOGRAFIA

ROZICKI, Cristiane. **Deficiente. E a participação nas esferas da vida em sociedade?**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 15, 30/11/2003 [Internet]. Disponível em http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4178. Acesso em 10/07/2009.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1660 - 3/3

AZEVEDO, P.H., BARROS, J.F. **O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência.** R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(1): 77-84.

PENN, Gema. Análise semiótica de imagens paradas. IN: BAUER, Martin W. E Gaskell, George (ed) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.